

O TEJO AFINAL

Letra: Flávio Gilberto Santos Antunes da Silva
Música: João Paulo de Medeiros Pereira Soares

O Tejo afinal
Não tem cor de verdes-águas
Tem cor de fado
De dor e de mágoas
Tem as guitarras
A chorar sua beleza
E axadrezada
A toalha sobre a mesa
O Tejo afinal
Não é todo azul corrente
Tem tantas cores
Que envaidece a nossa gente
Tem nevoeiro
Nas manhãs do Inverno frio
E ao fim da tarde
Tem a cor doutro navio

Refrão

**O Tejo afinal
É o rio mais bonito
É de mil cores
Arco-íris infinito
O Tejo afinal
Pode ser qualquer pessoa
O rio Tejo
É o espelho de Lisboa
(BIS)**

O Tejo afinal
Não tem cor de rio comum
É colorido
Como mais nenhum
Acinzentado
Quando chega o São Martinho
E mais garrido
Quando vê outro golfinho
O Tejo afinal
Não é só azul-turquesa

É branco e negro
É calçada à portuguesa
É cor-de-rosa
Vê Lisboa a namorar
E cor de mel
Quando o sol o vem beijar

Refrão

**O Tejo afinal
É o rio mais bonito
É de mil cores
Arco-íris infinito
O Tejo afinal
Pode ser qualquer pessoa
O rio Tejo
É o espelho de Lisboa
(BIS)**